

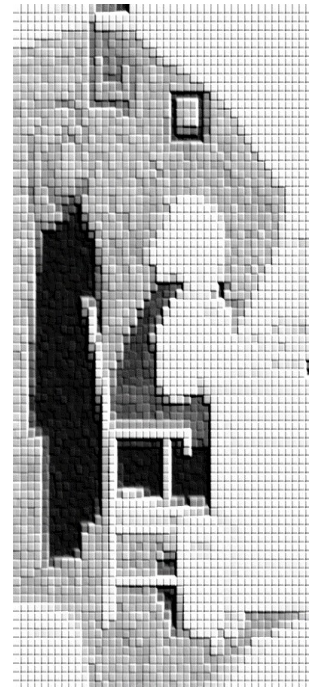
---

BLOG EXPEDIÇÃO KARL MARX: PARA LER *O CAPITAL*

---

SEÇÃO PRELIMINAR  
CONHECENDO KARL MARX: UMA INTRODUÇÃO  
PENSAMENTO FILOSÓFICO

TEXTO RESUMO  
**O MATERIALISMO  
HISTÓRICO E DIALÉTICO**



## O MATERIALISMO HISTÓRICO E DIALÉTICO<sup>1 2</sup>



Entre as principais doutrinas filosóficas de explicação do ser e da sua existência (e, por conseguinte, do mundo e da realidade) estão as correntes idealista e materialista. Cada uma tem a sua resposta à questão fundamental da relação entre consciência (espírito e mente) e matéria (corpo).<sup>3</sup>

No geral, o idealismo considera a consciência como a fonte da existência, tratando esta como produto daquela. Os idealistas colocam a matéria em um plano secundário e subordinado à consciência. O materialismo, por sua vez, reconhece a existência como independente e separada da consciência, colocando esta em um plano secundário e subordinado à matéria.

Sob o aspecto da ontologia, disciplina da filosofia que se preocupa em responder basicamente à pergunta *Que existe?*, enquanto o materialismo defende que a matéria (corpo) é a única substância fundamental do real, o idealismo entende que a realidade é uma construção da mente (consciência ou espírito), e só dela.<sup>4</sup> Para a concepção materialista, a *matéria* é definida como a manifestação imediata da realidade. Isso significa que a realidade se manifesta imediatamente a partir do que existe. Já para a concepção filosófica idealista, a realidade manifesta-se imediatamente a partir da consciência.

Formulada na antiguidade clássica, a concepção materialista de mundo “ganha relevo em diferentes enunciações doutrinárias a partir do século XVI, sobretudo graças à observação da realidade, às experimentações e à crença na capacidade do homem”. Existem, assim, diferentes tipos de materialismo, a exemplo do materialismo filosófico, do materialismo científico e do materialismo histórico e dialético.<sup>5</sup>

---

1 Autor do texto: Rui Eduardo Silva de Oliveira Pamplona, bacharel e pós-graduado em Ciências Econômicas e Direito. Editor do Blog Expedição Karl Marx.

2 A imagem exibida na capa deste texto reproduz de forma customizada a gravura de capa do livro *Grundrisse*, da autoria de Karl Marx, publicado no Brasil pela Boitempo Editorial em 2011 (Disponível em <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/grundrisse-311>. Visto em 20.04.2020). Já a imagem exibida nesta página, pintura “Antes do nascer do sol - Marx e Engels caminham por uma noite londrina”, de Mikhail Dzhnanashvili, foi extraída do site <https://www.akeg-images.com/archive/-2UMEBMBS4EITB.html>, em 12.06.2020.

Aproveitando, pomos mais uma consideração. Em vista do uso corriqueiro na literatura sobre Karl Marx de expressões derivadas do seu nome, como “marxiano(a)” e “marxista”, para identificar o interlocutor a que se referem, o que aqui não será diferente, vale mencionar os critérios que utilizaremos para também empregá-las neste texto. O termo “marxiano(a)” será adotado para fazermos referência aos escritos e pensamento do próprio Marx. O vocábulo “marxista” será tomado quando da menção àqueles que buscam interpretar, não sem divergências entre si, o amplo campo do pensamento sociológico, econômico, político e filosófico de Marx e sua análise metodológica desses aspectos, na defesa de uma prática política transformadora e revolucionária da sociedade; que, em seu conjunto, se denomina “[marxismo](#)”.

3 ZEDONG, Mao. **Materialismo Dialético. Capítulo I. Materialismo e Idealismo**. Visto no site <https://www.marxists.org/portugues/mao/1938/06/materialismo.htm>, em 12.06.2020. Idem quanto ao parágrafo seguinte.

4 As concepções filosóficas *materialista* e *idealista* pertencem à classe da [ontologia monista](#). Ambas defendem a existência de um único tipo de substância ontológica como constituinte da realidade. Nesse sentido, distinguem-se daquelas pertencentes às classes ontológicas [dualista](#) e [pluralista](#). O dualismo, para a explicação do mundo, considera a presença de dois princípios ou duas substâncias ou duas realidades opostas, irreduzíveis entre si e incapazes de uma síntese final ou de recíproca subordinação (mente separada do corpo, espírito separado da matéria). O pluralismo leva em conta a existência de muitas substâncias diferentes na natureza como constituintes da realidade.

5 Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo](https://www.infopedia.pt/$materialismo). Consultado em 12.06.2020. Pode-se considerar que os primeiros

Apesar de não ser um entendimento pacificado, em termos de explicações da realidade dos fenômenos, afirma-se que o materialismo está em franca oposição ao idealismo e ao metafisicismo.<sup>6</sup>

Exposta em termos gerais, e até mesmo superficial, a definição de materialismo, chegou o momento de trazermos à tona, introdutoriamente, o processo de construção e conceituação do método inovador de estudo da sociedade, da economia e da história, “consubstanciado na compreensão, interpretação e transformação da realidade”,<sup>7</sup> o **materialismo histórico e dialético**, elaborado pelos filósofos revolucionários alemães Karl Marx e Friedrich Engels<sup>8</sup>.

materialistas foram alguns filósofos pré-socráticos: [Demócrito](#), [Leucipo](#), [Epicuro](#), [Lucrecio](#) e os [estoicos](#). “No século XVIII, o francês [Julien de la Mettrie](#), os pensadores da Enciclopédia e o [Barão de Holbach](#) lançam o [materialismo filosófico](#), doutrina que considera o homem uma máquina e nega a existência da alma, em oposição ao espiritualismo”. No século XIX, surge na Alemanha o [materialismo científico](#), “que substitui Deus pela razão ou pelo homem”. Essa concepção defende que toda explicação científica resulta de um processo psicoquímico e que o pensamento é apenas um produto do cérebro. Seus principais formuladores foram [Carl Vogt](#), [Ludwig Buchner](#) e Ludwig Feuerbach<sup>[Nota 15]</sup>. Também no século XIX, surge com [Karl Marx](#) e Friedrich Engels<sup>[Nota 8]</sup> o [materialismo histórico e dialético](#), como estamos a examinar neste texto (Disponível em <https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html>. Consultado em 12.06.2020).

6 Na filosofia, *Idealismo* “é um dos grupos de filosofias metafísicas, as quais afirmam que a realidade, ou realidade como os humanos podem conhecê-la, é fundamentalmente *mental*, mentalmente construída ou imaterial. [Epistemologicamente](#), o idealismo se manifesta como um [ceticismo](#) quanto à possibilidade de se conhecer qualquer coisa independente da mente. Em contraste com o materialismo, o idealismo afirma a *primazia da consciência* como a origem e o pré-requisito dos fenômenos materiais. De acordo com essa visão, a consciência existe antes e é a *pré-condição* da existência material. A consciência cria e determina o material e não o contrário. O idealismo acredita que a consciência e a mente são a origem do mundo material e tem como objetivo explicar o mundo existente de acordo com esses princípios” (grifo nosso). Os primeiros argumentos idealistas derivam da Índia e da Grécia (com os [pré-socráticos](#) e [Platão](#)). São pensadores idealistas dos séculos XVII/XVIII/XIX: [Descartes](#), [George Berkeley](#), [Immanuel Kant](#), Georg Wilhelm Friedrich Hegel<sup>[Nota 16]</sup>, entre outros (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>. Consultado em 12.06.2020).

Já a expressão “metafisicismo”, também mencionada no parágrafo em Nota, deriva do vocábulo “metafísica” (o que está além da física), que, por sua vez, se refere a uma das “disciplinas primordiais da filosofia e examina a *natureza fundamental da realidade*, incluindo a relação entre mente e matéria, entre [substância](#) e [atributo](#) e entre [potencialidade e atualidade](#). Os sistemas metafísicos, na sua forma clássica, tratam de problemas centrais da filosofia teórica: são tentativas de descrever os fundamentos, as condições, as leis, a estrutura básica, as causas ou princípios, bem como o sentido e a finalidade da realidade como um todo ou dos seres em geral. Um ramo central da metafísica é a *ontologia*, a investigação sobre as categorias básicas do ‘ser’ e como elas se relacionam umas com as outras. Outro ramo central da metafísica é a *cosmologia*, o estudo da totalidade de todos os fenômenos no universo”. Em outras palavras, “a metafísica clássica ocupa-se das ‘questões últimas’ da filosofia, tais como: há um sentido último para a existência do mundo? A organização do mundo é necessariamente essa com que deparamos, ou seriam possíveis outros mundos? Existe algum deus? Se existe, como podemos conhecê-lo? Existe algo como um ‘espírito’? Há uma diferença fundamental entre mente e matéria? Os seres humanos são dotados de almas imortais? São dotados de [livre-arbítrio](#)? Tudo está em permanente mudança, ou há coisas e relações que, a despeito de todas as mudanças aparentes, permanecem sempre idênticas?” (grifo nosso). Para finalizar: “O que diferencia a metafísica das ciências particulares é que a metafísica considera o ‘inteiro’ do ser enquanto as ciências particulares estudam apenas ‘partes’ específicas do ser. A metafísica distingue-se das ciências particulares por conta do objeto a respeito do qual está preocupada, *o ser total*, e por ser uma investigação *a priori*” (grifo nosso) (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%ADsica>. Consultado em 12.06.2020).

7 PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>. Consultado em 21.04.2020.

8 Friedrich Engels (1820-1895) foi um filósofo socialista alemão, filho de um industrial têxtil também alemão “que pretendia fazê-lo seguir a carreira dos negócios e, por isso, o afastara do curso universitário, tendo concluído sua formação como aluno ouvinte em cursos livres, sendo um incansável autodidata”. Na Inglaterra, onde esteve a serviço do pai nas indústrias da família, Engels, embora oriundo de uma família burguesa, entrou em contato com os militantes operários do [movimento cartista](#), aproximando-se do socialismo e da economia política. Foi o grande amigo de Marx, seu colaborador e coautor em várias obras, sendo que a mais conhecida é o [Manifesto do Partido Comunista](#), de 1848, onde consta uma breve apresentação de uma nova concepção da história, ilustrada pela frase “A história de todas as sociedades que existiram até hoje é a história das lutas de classes”. Engels foi parceiro de Marx na elaboração do método *materialista histórico e dialético*, bem como da denominada teoria do [“Socialismo científico”](#). Igualmente ajudou a publicar, após a morte de Marx, o Livro II (*O processo de circulação do capital*) e

De acordo com o mestre em filosofia Gustavo Machado, “a concepção marxiana materialista parte do pressuposto que só se pode compreender o conjunto dos fenômenos que ocorrem no mundo, seja natural ou humano, muito embora o humano faça parte da natureza, analisando os **elementos e partes que o compõem, bem assim as conexões e relações que são estabelecidas em seu âmbito**. Esse mundo natural e humano não é regido por um conjunto de leis, formas e princípios que lhes são impostos transcendentemente de fora” (grifo nosso). Para conhecê-lo é preciso adentrar em seu interior e, a partir daí, procurar entender as leis, formas, princípios etc. que regulam a realidade material humana.<sup>9</sup> É preciso compreendê-lo a partir do estudo de si mesmo, a partir do **estudo imanente**. Portanto, ainda de acordo com Gustavo Machado, para “o materialismo, diferentemente de toda metafísica, os **princípios, leis e formas são o resultado da investigação e não o ponto de partida**. São a conclusão da investigação”. Nesse contexto, para ilustrar o que afirma, Machado cita como exemplo o fato de que Marx, ao demonstrar em sua obra maior, *O capital*, que a estrutura do capitalismo é fundada na luta de classes, não formula isso como premissa. Pelo contrário, essa demonstração é exposta ali como conclusão da sua investigação do modo de produção capitalista.<sup>10</sup>

Em Karl Marx, a análise materialista da realidade não é caracterizada pela ênfase ao domínio dos bens materiais em detrimento de outros domínios da realidade a exemplo da cultura, como divulgado frequentemente. O materialismo marxiano leva em conta **todos os domínios da realidade que são produtos das relações e conexões que os homens estabelecem e desenvolvem ao longo do tempo**. Nessa acepção, o estudo da cultura de determinado país ou comunidade, partindo dela mesma, é do tipo materialista, assim como o estudo da economia.<sup>11</sup>

Materialismo também não é sinônimo de empirismo. Ou seja, em Marx, o materialismo não se dedica somente àquilo que é sensível, que é percebido pelos sentidos, que se pode contar, tocar, pegar etc. Tanto é que a categoria “valor da mercadoria” (algo que as

---

o Livro III (*O processo global da produção capitalista*), ambos de *O capital: Crítica da economia política*, além de organizar as notas econômicas produzidas entre os anos de 1861 e 1863 que resultaram no Livro IV (*Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico*), publicado em 1905, último volume da obra maior de Marx. Para além dessa parceria, o trabalho literário individual de Engels merece destaque pela “profunda análise social” que contém. Entre suas principais obras solo estão: *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*; *Ludwig Feuerbach e o fim da Filosofia Clássica Alemã*; *Revolução de Herr Eugen Dühring na Ciência*; *Do Socialismo Utopico ao Socialismo Científico*; *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* e também a obra *Dialética da natureza* (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Engels](https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels). Visto em 12.06.2020). Sobre a vida e pensamento desse filósofo, recomendamos o vídeo **A relevância e atualidade do pensamento de Engels**, com o professor José Paulo Netto, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=joSyGnijlHg> (visto em 23.11.2020), bem assim os livros biográficos **Friedrich Engels: Uma biografia** (autor: Gustav Mayer), **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels** (autor: Tristram Hunt) e **Engels: o segundo violino** (autor: Osvaldo Coggiola). A respeito da parceria entre Marx e Engels, na sequência da *Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste [Blog](#), versamos sobre o pensamento político-ideológico marxiano/engeliano no texto resumo *Socialismo “científico” e Socialismo “utópico”* e no artigo expositivo sobre a obra *Manifesto do Partido Comunista*.

9 MACHADO, Gustavo H. L. **Materialismo** (vídeo). Série Conceitos Básicos do Marxismo #1. Canal Orientação Marxista. Disponível em [https://youtu.be/pnmwetxXT7Y?si=mZfIgm8zY1hA\\_QkW](https://youtu.be/pnmwetxXT7Y?si=mZfIgm8zY1hA_QkW) (minutagem: 1m:25s-2m15s). Consultado em 23.05.2024.

10 Idem. Disponível em [https://youtu.be/pnmwetxXT7Y?si=mZfIgm8zY1hA\\_QkW](https://youtu.be/pnmwetxXT7Y?si=mZfIgm8zY1hA_QkW) (minutagem: 11m:02s-11m40s). Consultado em 23.05.2024.

11 Ibidem, Disponível em [https://youtu.be/pnmwetxXT7Y?si=mZfIgm8zY1hA\\_QkW](https://youtu.be/pnmwetxXT7Y?si=mZfIgm8zY1hA_QkW) (minutagem: 3m:22s-3m47s). Consultado em 23.05.2024.

mercadorias possuem mas não se restringe àquilo que percebemos como preço), por exemplo, ocupa na teoria marxiana um lugar de categoria materialista. Apesar de não ser exterior ao mundo humano, transcendente mística e metafisicamente, embora seja, como Marx diz, uma categoria “suprassensível”, o “valor” é produto das relações materiais que os homens e as coisas estabelecem entre si no processo produtivo. O “valor” corresponde a uma série de relações e conexões materiais reais estabelecidas pelos homens que acontece e sempre se repete na sociedade capitalista<sup>12</sup>. Podem existir fenômenos que não são acessíveis aos nossos sentidos e nem por isso são fenômenos não materialistas. Desde que sejam produtos das relações materiais que homens e coisas estabelecem entre si, e até mesmo sejam essas próprias relações, são sim fenômenos reais e materialistas.<sup>13</sup>

Definindo o que é uma concepção materialista, Engels escreveu:

“Os esquemas lógicos só podem referir-se a formas conceituais, e, aqui, trata-se apenas das formas do que existe, do mundo exterior, formas que jamais o pensamento pode derivar de si mesmo, mas que deve buscar no mundo exterior. Mas isto inverte toda a relação estabelecida: **os princípios já não são o ponto de partida da investigação, mas seus resultados finais; não se aplicam à natureza e à história humana, mas deles são extraídos; não é a natureza e o mundo dos homens que se regem pelos princípios, mas só estes é que têm razão de ser quando coincidem com a natureza e com a história.** Nisto consiste a verdadeira concepção materialista das coisas, o oposto do que afirma o Sr. Dühring, que é idealista e cuja concepção inverte todas as coisas, construindo o mundo real partindo da ideia, de uma série de esquemas, planos ou categorias existentes e de valor eterno e anterior à existência do mundo, nada mais e nada menos que... um Hegel” (grifo nosso).<sup>14</sup>

Do materialismo de Ludwig Feuerbach<sup>15</sup> e da dialética desenvolvida por Georg W. Friedrich Hegel<sup>16</sup>, “tomados” criticamente por Marx e Engels, originou-se o

- 12 Sobre a categoria "valor da mercadoria" e sua distinção de "preço da mercadoria", veja o Folheto nº 03: “Karl Marx e o problema do valor de uso na economia política”, do Artigo Expositivo I – *Gênese e estrutura de “O capital” de Karl Marx*, sobre o livro homônimo do pensador marxista ucraniano Roman Rosdolsky, disponível na Seção Principal – Artigos Expositivos da Bibliografia de Karl Marx da Crítica da Economia Política Capitalista, deste [Blog](#).
- 13 MACHADO, Gustavo H. L. Op. cit. Disponível em [https://youtu.be/pnmwextXT7Y?si=mZfIgM8zY1hA\\_QkW](https://youtu.be/pnmwextXT7Y?si=mZfIgM8zY1hA_QkW) (minutagem: 4m:30s-6m05s). Consultado em 23.05.2024.
- 14 ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring**. Fonte: The Marxists Internet Archive. Disponível em <https://pcb.org.br/portal/docs/anti-fuhring.pdf>, p. 15. Consultado em 23.05.2025.
- 15 Ludwig Andreas Feuerbach (1804-1872), fundador do denominado “**materialismo antropológico**”, foi um filósofo alemão reconhecido pelo seu [ateísmo humanista](#) e pela influência, embora sob um viés crítico, que suas ideias *materialistas* exerciam sobre Karl Marx, com destaque para a “[teoria da alienação](#)”. Feuerbach foi aluno do filósofo Hegel, do qual sofreu grande influência e foi também um severo opositor. Seu posicionamento filosófico é uma transição entre o idealismo alemão (sobretudo a filosofia hegeliana) e o materialismo histórico de Marx (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach). Visto em 21.04.2020). Em nosso texto “[Arrazoado do Manuscrito Teses sobre Feuerbach](#)”, versamos sobre a crítica de Marx ao materialismo “feuerbachiano”.
- 16 Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770-1831) foi um filósofo idealista nascido e falecido na Alemanha. É considerado um dos mais importantes filósofos do [idealismo alemão](#). Desenvolveu “um sistema filosófico que denominou de ‘Idealismo Absoluto’, uma filosofia capaz de compreender discursivamente o absoluto (de atingir um [saber do absoluto](#))”. Hegel, além de nos ofertar a sua filosofia da história, introduziu um sistema para compreensão da história da filosofia e do mundo que ficou conhecido como [dialética hegeliana](#) – “uma progressão na qual cada movimento sucessivo surge como solução das contradições inerentes ao movimento anterior” –, presente em suas obras *Fenomenologia do Espírito* (1807) e *Ciência da Lógica* (1817). Outras obras de destaque de Hegel foram: *Enciclopédia*

método teórico-filosófico marxiano/engiliano do materialismo histórico e dialético, uma abordagem crítica de estudo da sociedade, da economia e da história.

Em sua filosofia materialista, Feuerbach propõe “que as pessoas deveriam interpretar o pensamento social e político com base nas suas necessidades materiais. Ele considerou que um indivíduo é o produto de seu ambiente, que toda a consciência de uma pessoa é o resultado da interação dos órgãos sensoriais e do mundo externo”.<sup>17</sup>

Em sua filosofia, Feuerbach tratou da questão da essência do homem e, conseqüentemente, sobre o que aliena o ser humano; que, para ele, é a religião, a qual, segundo afirma, é entendida de maneira “equivocada”, como “um empreendimento abstrato, que trata de um ser existente independente do ser humano e fora dele”.<sup>18</sup>

Sem configurar uma adesão absoluta ao materialismo de Ludwig Feuerbach, Marx e Engels captaram o cerne da sua filosofia: a percepção da realidade a partir das sensações, as quais determinam a consciência das ações dos homens. Viram, na ênfase de Feuerbach “nas pessoas e nas necessidades humanas, um movimento em direção a uma interpretação materialista da sociedade”.<sup>19</sup>

Não obstante a influência de Feuerbach, Marx o criticou por ser “insuficientemente materialista”. O que distinguiu K. Marx de L. Feuerbach foi “a visão marxiana do humanismo deste último como excessivamente abstrato e, portanto, não menos a-histórico e idealista [...]”.<sup>20</sup>

No que se refere à aplicação da dialética à concepção materialista da história, Marx e Engels vão buscar no filósofo idealista alemão Georg Hegel os princípios fundamentais do que se tornaria a dialética marxiana/engiliana. Mas isso não quer dizer que a dialética de Marx e Engels seja idêntica à dialética de Hegel.

O termo “dialética” designa “um método de diálogo cujo foco é a contraposição e contradição de ideias que levam a outras ideias”. A tradução literal de dialética significa “caminho entre as ideias”. Esse “tem sido um tema central na filosofia ocidental e oriental desde os tempos antigos”.<sup>21</sup>

---

*das Ciências Filosóficas* (1817) e *Princípios da Filosofia do Direito* (1820). Após sua morte houve uma divisão entre seus seguidores: os [hegelianos de direita](#), discípulos que defenderam a ortodoxia evangélica e o conservadorismo político do mestre, e os [jovens hegelianos ou hegelianos de esquerda](#), grupo que interpretava Hegel em um sentido “revolucionário” (crítica da religião e da sociedade burguesa alemã). Entre os jovens hegelianos de esquerda encontrava-se Karl Marx (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg\\_Wilhelm\\_Friedrich\\_Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel). Visto em 02.04.2020).

Por intermédio da obra “Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx”, da autoria do pensador ucraniano Roman Rosdolsky, reproduzida na *Seção Principal – Artigos Expositivos da Bibliografia Econômica de Karl Marx*, deste [Blog](#), conheceremos mais detalhes da influência de Hegel sobre Marx. Já em nosso escrito “[Arrazoado da Obra Contribuição Crítica da Filosofia do Direito de Hegel](#)”, explicitamos um dos momentos da crítica marxiana ao sistema hegeliano.

17 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias\\_em\\_Karl\\_Marx#Ludwig\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx#Ludwig_Feuerbach). Visto em 12.06.2020.

18 SILVA, Jefferson Luiz Schafranski da. **O conceito de alienação em Ludwig Feuerbach**. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000220150>. Consultado em 13.06.2020. Em sua obra *A Essência do Cristianismo*, Feuerbach argumenta que “Deus é realmente uma criação do homem e que as qualidades que as pessoas atribuem a Deus são realmente qualidades de humanidade” (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias\\_em\\_Karl\\_Marx#Ludwig\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx#Ludwig_Feuerbach). Consultado em 12.06.2020).

19 Site [https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias\\_em\\_Karl\\_Marx#Ludwig\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx#Ludwig_Feuerbach). Visto em 12.06.2020.

20 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias\\_em\\_Karl\\_Marx](https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx). Visto em 13.06.2020.

21 Visto no site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>, em 13.06.2020 (Idem para o parágrafo seguinte). É dito por

O método dialético possui várias definições, tal como a hegeliana e a marxiana. De maneira geral, “consiste em um modo esquemático de explicação da realidade que se baseia em oposições e em choques entre situações diversas ou opostas”.

Distinto do método causal, “no qual se estabelecem relações de causa e efeito entre os fatos (exemplo: as radiações solares provocam a evaporação das águas, estas contribuem para a formação de nuvens, que, por sua vez, causam as chuvas), o método dialético busca elementos conflitantes entre dois ou mais fatos para explicar uma nova situação decorrente desse conflito”. Especificamente quanto à dialética hegeliana, esta sustenta que os fenômenos contêm em si um **movimento intrínseco**, causador de um **devir** (ou seja, um “vir a ser”) perpétuo, que marca sua própria **conservação, negação e superação**.<sup>22</sup>

De acordo com Umberto Padgovani e Luís Castagnola: “A Lógica tradicional afirma que o *ser* é idêntico a si mesmo e exclui o seu oposto (princípio da identidade e da contradição); ao passo que a lógica hegeliana sustenta que a realidade é essencialmente mudança, *devir*, passagem de um elemento ao seu oposto” (grifo nosso). Um processo, uma dinâmica, que não exclui o seu contrário.

Em Hegel, “a filosofia descreve a realidade e a reflete, portanto a dialética busca não interpretar, mas refletir acerca da realidade. A dialética é a história das **contradições**”. O movimento da dialética significa supressão (ou suprassunção) e ao mesmo tempo manutenção da coisa suprimida. “O reprimido ou negado permanece dentro da **totalidade**. A contradição não é apenas do pensamento, mas da realidade. Então, tudo está em **processo de constante devir** (‘vir a ser’)” (grifo nosso).<sup>23</sup>

Na realidade, de acordo com Mário Duayer, Marx e Engels só tomaram da dialética de Hegel sua “medula racional, abandonando o invólucro idealista hegeliano e desenvolvendo a dialética materialista, para dar-lhe a forma científica atual”. Para Marx e Engels, a dialética apontaria **as contradições da vida social**, porém, inevitavelmente, também levaria à **negação de uma determinada ordem**.<sup>24</sup>

Até este ponto, discutimos a definição de materialismo na visão de Marx e Engels. Agora, vamos abordar os tipos de materialismo desenvolvidos por esses dois filósofos.

---

uns que [Aristóteles](#) tinha Zenão de Eleia (490-430 a.C.) como fundador da *dialética*. Por outros, como sendo [Sócrates](#).

22 Visto no site [https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg\\_Wilhelm\\_Friedrich\\_Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel), em 22.06.2020. Idem no parágrafo seguinte.

23 Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>. Consultado em 14.06.2020.

24 MARX, Karl Heinrich. **Grundrisse**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011, p. 22 (Apresentação). Jacob Gorender (in MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017, p. 33 (Apresentação)) assenta que “quando deu à dialética a configuração materialista necessária, Marx expurgou-a das propensões *especulativas* e adequou-a ao *trabalho científico*. Em vez de subsumir a ontologia na lógica, são as categorias econômicas e sua história concreta que põem à prova as categorias lógicas e lhes imprimem movimento. A lógica não se identifica à ontologia, o *pensamento* não se identifica ao ser. A consciência é consciência do ser prático-material que é o homem. A dialética do pensamento se torna a reprodução teórica da dialética originária inerente ao ser, reprodução isenta de esquemas pré-construídos e impostos de cima pela ontologia idealista. Mas, ao contrário de reprodução passiva, de reflexo especular do ser, o pensamento se manifesta através da ativa intervenção espiritual que realiza o trabalho infundável do conhecimento. Trabalho criador de hipóteses, categorias, teoremas, modelos, teorias e sistemas teóricos”. Como já dito *supra*, em nosso texto [Arazoadado da Obra Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel](#), tratamos da crítica marxiana ao sistema lógico-dialético-político hegeliano.

Em termos gerais, de acordo com Gustavo Machado, o **materialismo histórico**, denominação cunhada por Engels, é o instrumento de interpretação da História proposto por Marx e que consiste, face a **qualquer forma de organização social**, em atribuir às **relações de produção** o status de **condição necessária** para a **reprodução da existência** em sociedade.<sup>25</sup>

Por **materialismo dialético** entende-se “a concepção do mundo segundo a qual só existe uma realidade material, e que esta possui um caráter dialético, ou seja, as **mudanças e movimentos** resultam de uma **luta de contrários** inerente à própria matéria” (grifo nosso).<sup>26</sup>

Desse modo, ao criticar o materialismo de Feuerbach e o idealismo de Hegel, Marx desenvolve no bojo do processo de elaboração do seu método o conceito de **práxis**<sup>27</sup>, mais uma categoria importante para a compreensão das suas ideias.

Enquanto o materialismo feuerbachiano, diz Marx, “esquece que as circunstâncias são transformadas precisamente pelos seres humanos”, e, assim, “busca alterar as circunstâncias de fora, o idealismo, na mesma toada, quer introduzir suas ideias também de fora, mas não para transformar a realidade”.<sup>28</sup>

Para Karl Marx e Friedrich Engels, tanto o materialismo de Feuerbach quanto o idealismo de Hegel “reproduzem a estrutura da sociedade de classes (a exploração do homem pelo homem)”. Tal constatação inclui no debate o conceito marxiano de “práxis revolucionária”: uma atividade “teórico-prática em que a teoria se modifica constantemente com a experiência prática, que por sua vez se modifica constantemente com a teoria”.

A “práxis” marxiana é entendida como “a atividade de transformação das circunstâncias, as quais nos determinam a formar ideias, desejos, vontades, teorias, que, por sua vez, simultaneamente, nos determinam a criar na prática novas circunstâncias e assim por diante, de modo que nem a teoria se cristaliza como um dogma e [sic] nem a prática se cristaliza numa alienação”.<sup>29</sup>

No desenvolvimento do conceito de “práxis”, Marx recebeu da filosofia de Feuerbach a categoria **alienação**. Tendo reelaborado e aplicado o conceito dessa categoria com um novo viés, alienação em Marx é radicalmente **econômica e social**: “é porque o proletariado só tem como bem sua força de trabalho que seu labor cai sob o domínio do outro;

---

25 MACHADO, Gustavo H. L. **Estrutura e Superestrutura** (vídeo). Série Conceitos Básicos do Marxismo #3. Canal Orientação Marxista. Disponível em [https://youtu.be/BiK38\\_pigbg?si=Ypf6HQfZDrDwK343](https://youtu.be/BiK38_pigbg?si=Ypf6HQfZDrDwK343) (minutagem: 10m22s-11m35s). Consultado em 24.05.2024.

26 Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo](https://www.infopedia.pt/$materialismo). Consultado em 24.05.2024.

27 O termo “práxis” diz respeito “à união dialética entre teoria e prática”. Além da “capacidade de previamente idealizar em mente os seus objetivos, o homem consegue também observar a objetividade sensível e entender seu funcionamento. Portanto, fundamentado no estatuto ontológico do trabalho, Marx consegue conjugar um complexo que, ao unir sujeito e objeto, também articula o uso das faculdades humanas cognitivas e de agir orientado a fins” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>. Visto em 14.06.2020).

28 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses\\_sobre\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses_sobre_Feuerbach). Consultado em 14.06.2020. O parágrafo seguinte também foi redigido com base no *site* referenciado.

29 Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>. Consultado em 16.06.2020. O parágrafo seguinte foi redigido com base no *site* referenciado.



então ele é separado do seu produto e ‘o trabalho alienado (...) é mortificação<sup>30</sup>’. Com esse enfoque Marx desenvolve o conceito de **práxis revolucionária**.

Nesse sentido, tem-se que a “práxis revolucionária” marxiana é “uma relação entre teoria e prática coerente com a ideia de Marx de uma sociedade sem exploração, uma **livre associação de produtores**” (grifo nosso).<sup>31</sup>

Prosseguindo na descrição do método histórico e dialético, vemos que Marx e Engels entendem o materialismo dialético como uma disciplina teórica distinta do materialismo histórico. Tal distinção repousa em seus objetos.

Enquanto o objeto do **materialismo histórico** é constituído “pelos **modos de produção**, sua **organização**, seu **funcionamento** e suas **transformações**” (grifo nosso), o **materialismo dialético** tem por objeto a análise dos  **fatos histórico-sociais** em sua **dinâmica**

30 Nos *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844), “Marx expõe sua [teoria da alienação](#), que adaptou (não sem mudanças) da obra *Essência do Cristianismo* de Feuerbach (1841). Nos manuscritos, Marx explica como, sob o capitalismo, cada vez mais pessoas confiam no ‘trabalho’ para viver. Isto é, antes que as pessoas pudessem confiar em parte na própria natureza por suas ‘necessidades naturais’, na sociedade moderna, se alguém quer comer, é preciso trabalhar [referindo-se ao trabalho assalariado, digo eu]: é somente através do dinheiro que se pode sobreviver. Assim, se a alienação do trabalhador consiste em ser um ‘escravo em relação ao seu objeto’, o trabalhador é duplamente alienado: ‘primeiro, ele recebe um objeto de trabalho (encontrando o trabalho ele diz: ‘Finalmente encontrei trabalho’), segundo, ele recebe meios de subsistência. Ele deve, portanto, trabalhar para ter a possibilidade de existir primeiro como trabalhador, e segundo como um sujeito físico. A última gota dessa servidão é apenas sua qualidade como trabalhador, que lhe permite continuar a conservar-se como sujeito físico, e é apenas como sujeito físico que ele pode ser um trabalhador’. Em outras palavras, o trabalhador confia no trabalho para ganhar dinheiro para poder viver; *mas ele não vive, ele só sobrevive*, como trabalhador. O trabalho [assalariado, frisamos] é usado apenas para criar mais riqueza [uma riqueza burguesa ou capitalista e não uma riqueza social, digo eu], em vez de alcançar o cumprimento da [natureza humana](#)” (grifo nosso) (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos\\_Econ%C3%B4micos\\_e\\_Filos%C3%B3ficos\\_de\\_1844](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844). Visto em 10.06.2020). Para Jacob Gorender (*in* MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I**. Op. cit., p. 19 (Apresentação)), com Marx a expressão “alienação” é apresentada pela primeira vez enquanto “processo da vida econômica. O processo por meio do qual a essência humana dos operários se objetivava nos produtos do seu trabalho e se contrapunha a eles por serem produtos alienados e convertidos em capital”. Na obra e página citadas nesta Nota, tratando de alienação no sentido econômico, continua Gorender para finalizar: “a situação do proletariado, que representa o grau final de desapossamento, tem o princípio explicativo no seu oposto – a propriedade privada. Esta é engendrada e incrementada mediante o processo generalizado de alienação, que permeia a sociedade civil (esfera das necessidades e relações materiais dos indivíduos)”.

Referindo-nos, agora, genericamente, ao termo “alienação” (ou “afastamento”), este exprime, sobretudo, “a ideia de algo que está *separado* de outra coisa ou que é estranho a essa coisa: estou alienado de mim na medida em que não posso compreender ou aceitar a mim mesmo; o pensamento está alienado da realidade, pois a reflete de forma inadequada; estou alienado de meus desejos uma vez que eles não são autenticamente meus, sendo antes impostos a mim do exterior; estou alienado dos resultados dos meus trabalhos porque estes se tornam mercadorias; e posso estar alienado de minha sociedade, pois em vez de fazer parte de uma unidade social que a constrói, me sinto controlado por ela. O conceito filosófico de alienação foi discutido nas obras de Hegel, Feuerbach e, por último, nas de Marx. Em Hegel, o progresso para o absoluto consiste num crescimento da autoconsciência, que é um processo de ‘desalienação’ por meio do qual aquilo que está separado e falsamente objetivado recupera sua unidade através da autocriação e da autoconsciência (embora as mentes finitas, agentes desse crescimento, alienem-se de si mesmas na atividade e na ‘objetivação’ de seus produtos materiais e sociais). Em Feuerbach, pelo contrário, abandonam-se os aparatos absolutistas da alienação hegeliana e o conceito é substituído pelo de autoalienação, uma condição a ser superada pela autoconsciência que, por sua vez, é o resultado da relação apropriada com nossos produtos e atividades. Já em Marx, a alienação é radicalmente *econômica e social*: é porque o proletariado só tem como bem sua força de trabalho que seu labor cai sob o domínio do outro; então ele é separado do seu produto e ‘o trabalho alienado (...) [assalariamento, digo eu] é mortificação’. Do conceito filosófico-sociológico de alienação derivaram outros usos da palavra: a exemplo da Psiquiatria, onde pode ser usada como um sinônimo de loucura, e do Direito, onde pode referir à alienação (venda) de um bem, à [alienação parental](#) e à [alienação fiduciária](#)” (grifo nosso) (Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/alienacao> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>. Visto em 10.06.2020).

31 Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>. Consultado em 16.06.2020. Sobre a *livre associação dos produtores*, citada no parágrafo em Nota, veja [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre\\_associacao\\_\(comunismo\\_e\\_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre_associacao_(comunismo_e_anarquismo)).

**interna** (movimento interno) **transformadora**.<sup>32</sup>

No tocante ao objeto do materialismo histórico, numa abordagem da vida social, K. Marx e F. Engels conceberam a noção de que os homens têm como base de suas relações o modo como produzem seus meios de existência – o **modo de produção**. Nesse sentido, a concepção materialista da história não tem como meta estabelecer leis gerais do movimento, mas elucidar fatos concretos de como esse movimento se deu na História.<sup>33</sup>

Mas, o que é mesmo um modo de produção, como este se configura como objeto do materialismo histórico marxiano/engeliiano?

Marx e Engels identificam o modo de produção na forma da seguinte equação: **forças produtivas + relações sociais de produção = modo de produção**.

Destrinchando essa equação, percebe-se que o **modo de produção** é a forma de **organização socioeconômica** atrelada a uma determinada etapa de desenvolvimento das **forças produtivas** e às **relações sociais de produção**, com vistas à produção e reprodução da existência humana.<sup>34</sup> Segundo Gustavo Machado, “tudo que existe na sociedade quanto ao

32 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico) e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_dial%C3%A9tico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico). Consultados em 16.06.2020.

33 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico). Visto em 16.06.2020. O novo campo científico desvendado por Marx e Engels, entre alguns conceitos fundamentais, trouxe o desenvolvimento da ideia de *modo de produção*, um dos mais importantes conceitos do pensamento de Marx. “Conhecê-lo”, conforme assinala o professor Cesar Mangolin, “significa compreender parte essencial da obra teórica de Marx e Engels” (in BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção**. Disponível em [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod\\_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0\\_MODO\\_DE\\_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0_MODO_DE_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf), p. 2. Consultado em 16.06.2020).

34 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o). Visto em 18.06.2020. Reportando-nos à definição de *modo de produção* exposta no parágrafo em Nota, detalhamos a seguir seus componentes *forças produtivas* e *relações de produção*: a) *Forças produtivas*: esta categoria do modo de produção é constituída da combinação da “força de trabalho humana” com os “meios de produção”. Os *meios de produção* formam um conjunto de recursos composto por meios de trabalho e objetos de trabalho: os meios de trabalho são os instrumentos de produção (instalações prediais (fábricas, armazéns, silos etc.), a infraestrutura (abastecimento de água, fornecimento de energia, transportes etc.) e a tecnologia (telecomunicações, conhecimento técnico, ferramentas, máquinas etc.); já os objetos de trabalho correspondem aos elementos sobre os quais é aplicado o trabalho humano: recursos naturais (terra, queda d’água, jazidas de minérios...), matérias-primas etc. O outro elemento que compõe as forças produtivas, a *força de trabalho humana*, diz respeito ao número de pessoas com capacidade para participar do processo produtivo, a população economicamente ativa, sendo, o próprio homem, “a principal força produtiva – seu corpo, sua energia, sua inteligência, seu conhecimento”. Uma vez dispondo-se de todos esses elementos, meios de produção e força de trabalho, “é necessário que o homem se organize socialmente para produzir”. E assim se estabelecem as relações de produção (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as\\_produtivas](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas). Consultado em 26.05.2020); b) *Relações de produção ou relações sociais de produção*: esta categoria do modo de produção diz respeito às “formas como os seres humanos desenvolvem suas relações de trabalho e distribuição no *processo de produção e reprodução da vida material*” [referem-se, por exemplo, às “formas de repartição dos produtos (bens de produção ou bens de consumo), à estrutura de classes e ao regime de propriedade dos meios de produção”, digo eu]. Para Marx, as relações de produção nas sociedades de classes são “relações entre classes sociais proprietárias e não proprietárias [dos meios de produção, esclarecemos]”. Nesse sentido, “as relações de propriedade são expressões jurídicas das relações de produção” (Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o) e <https://www.infopedia.pt/%24relacoes-de-producao?intlink=true>. Consultado em 26.05.2020). “A História mostra-nos que a um determinado estágio do desenvolvimento das forças produtivas corresponde um tipo determinado de ‘relações de produção’, que são o conjunto de relações estabelecidas pelos homens com vista à produção [e à reprodução social, digo eu]. Os homens, para produzir, ‘estabelecem uns com os outros laços e relações bem determinadas (segundo Marx, necessárias e independentes da sua vontade): o seu contacto com a Natureza, isto é, a produção, só se efetua no quadro destes laços e destas relações sociais. Estas relações sociais que ligam os produtores uns aos outros [...] diferem naturalmente segundo o carácter dos meios de produção. [...] Isto equivale a dizer que as relações sociais segundo as quais os indivíduos produzem, as relações de produção, se alteram e se transformam com a evolução e o desenvolvimento dos meios materiais de produção, das forças produtivas. As relações de produção, consideradas na sua totalidade,

seu processo de produção e reprodução da existência é por um lado uma força produtiva, é por outro uma relação de produção”. Quando falamos forças produtivas estamos focando na relação da sociedade com a natureza, especificamente na combinação do conjunto de **meios de produção e força de trabalho**, com vistas à **apropriação e transformação dos recursos naturais** em coisas úteis ao homem. Por outro lado, quando falamos de relações de produção ou de relações sociais de produção, estamos focando na **forma em que a sociedade se organiza para apropriação das forças produtivas**. Para exemplificar, Machado menciona o ser humano: enquanto indivíduo, com sua singularidade, conhecimento, capacidade etc., isto é, como força de trabalho, ele é uma força produtiva; enquanto trabalhador assalariado, arrendatário, empresário capitalista etc., ele representa e é uma relação de produção. O mesmo se pode dizer de uma máquina: enquanto algo capaz de atuar sobre a natureza e auxiliar no processo produtivo de apropriação dos recursos naturais, enquanto meio de produção, ela é uma força produtiva; enquanto serve como meio de produção de valor, sendo utilizada como tal, ela se torna uma relação social de produção. Por fim, o trabalho: como atividade de transformar a natureza, é uma força produtiva; como relação social de produção, no capitalismo, por exemplo, é uma atividade que gera mais-valia ou mais-valor (grosso modo, lucro).<sup>35</sup>

É dessa lógica que advém a célebre conclusão de Marx posta no Prefácio do livro *Para a crítica da economia política*, de 1859: “Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes [...]”. Quando isso ocorre, “De formas de desenvolvimento das forças produtivas essas relações se transformam em seus grilhões. Sobrevém então uma época de revolução social”.<sup>36</sup> Em outras palavras, quando as relações sociais de produção não conseguem mais apropriar-se das forças produtivas de maneira a reproduzir as condições de existência no padrão anterior ou no nível almejado por aquela sociedade como um todo, estão postas as condições necessárias para um processo de transformação das relações sociais de produção, visando a um outro modo de apropriação dessas forças produtivas.

Assim sendo, como as relações de produção correspondem a determinado grau de

---

constituem aquilo a que chamam as relações sociais’ (Rocher)” (Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais). Consultado em 26.05.2020). De acordo com Gerald A. Cohen (*in* **Forças produtivas e relações de produção**. Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010, p. 65. Disponível em [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf). Consultado em 26.05.2020), “[...] As relações de produção são relações de poder econômico sobre a força de trabalho e os meios de produção, de cujo privilégio alguns gozam, enquanto os demais carecem. Em uma sociedade capitalista, as relações de produção incluem o poder econômico que os capitalistas detêm sobre os meios de produção, o poder econômico que os trabalhadores (ao contrário dos escravos) possuem sobre sua própria força de trabalho e a ausência de poder econômico dos trabalhadores sobre os meios de produção”. Para Marx, “as relações sociais que os homens estabelecem entre si, e que constituem a sua existência social, decorrem das forças produtivas e dos modos de apropriação dos meios de produção. ‘As relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Ao adquirir novas forças produtivas, os homens mudam o seu modo de produção e ao mudar o seu modo de produção, a maneira de ganhar a vida, alteram todas as suas relações sociais’ (Rocher)” (Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais). Visto em 26.05.2020).

35 MACHADO, Gustavo H. L. **Forças Produtivas e Relações de Produção** (vídeo). Série Conceitos Básicos do Marxismo #2. Canal Orientação Marxista. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLILsAU> (minutagem: 9m19s-16m45s). Consultado em 24.05.2024.

36 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982, p. 25.

desenvolvimento das forças produtivas materiais, **toda relação social de produção vai corresponder a determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas**. A cada força produtiva corresponderá uma forma social de produzir e reproduzir. Nesse passo, **não é objetivo do método marxiano destruir as forças produtivas**, e os produtos que delas resultam, inclusive os existentes na sociedade capitalista, mas sim transformar as relações sociais de produção, modificar radicalmente (na raiz) o modo de apropriação das forças produtivas e subordinar as forças produtivas a novas relações sociais que, seguindo um longo processo de transição, no limite, não mais estejam ambientadas em uma sociedade de classes, em uma sociedade de exploração do trabalho por parte dos detentores dos meios de produção, em uma sociedade centrada na extração crescentemente ilimitada de mais-valia (ou mais-valor) etc., mas sim em uma forma social, segundo Marx, de “livre associação de produtores”, ou “comunidade dos indivíduos livremente associados”. Uma sociedade em que não haja classes sociais e, por conseguinte, Estado político, e que tenha abolido a propriedade privada dos meios de produção.<sup>37</sup> Uma forma social onde os indivíduos possam “se associar livremente (isto é, sem coação social) para produzirem e reproduzirem suas próprias condições de existência e satisfazerem suas necessidades e desejos”.<sup>38</sup>

O método materialista histórico-dialético visa fornecer os elementos de análise adequados para **identificar as leis e contradições do modo capitalista de produção, reunidas na contradição fundamental entre as forças produtivas e as relações sociais de produção**. Ou seja, busca fornecer os elementos para que se possa identificar o momento em que uma dada forma de organização social – relações sociais de produção – não seja mais capaz de fazer com que as forças produtivas se desenvolvam o necessário para a satisfação das necessidades sociais, aí incluído um meio ambiente saudável e sustentável. Isso ocorre, por exemplo, quando o sistema produz uma massa crescente de pessoas desempregadas, pauperizadas, subalimentadas e submetidas a condições de vida cada vez mais precárias.<sup>39</sup>

O materialismo histórico-dialético, como método, busca fornecer à análise ferramentas que permitam ao investigador identificar o momento em que as pessoas não conseguem mais apropriar ou fazer parte das forças produtivas existentes. Além disso, visa fornecer à investigação as condições para captar o momento em que se instala uma crise no interior da sociedade e aferir se ela é capaz ou não de levar aquela organização social ao colapso e com isso criar as condições necessárias para a revolução social com vistas à superação da organização social vigente. Essa transformação social tem como objetivo construir uma sociedade que elimine a contradição fundamental entre as forças produtivas e

---

37 MACHADO, Gustavo H. L. **Forças Produtivas e Relações de Produção** (vídeo). Op. cit. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLIIILsAU> (minutagem: 16m45s-18m02s). Visto em 24.05.2024.

38 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre\\_associa%C3%A7%C3%A3o\\_\(comunismo\\_e\\_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livre_associa%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)). Consultado em 16.06.2020. Neste ponto, chamamos a atenção do leitor para o fato de que a propositura de Karl Marx de uma “comunidade de indivíduos livremente associados”, ou “sociedade comunista”, não foi desenvolvida por ele, até porque o desenvolvimento de uma teoria de uma sociedade futura não coaduna com a **doutrina do socialismo “científico” que criou junto com Engels em oposição ao socialismo “utópico”**. Este sim orientado para a teorização de uma sociedade futura, pronta e acabada, uma espécie de “paraíso na terra”. Veremos ao longo desta **Expedição** o porque disso.

39 MACHADO, Gustavo H. L. **Forças Produtivas e Relações de Produção** (vídeo). Op. cit. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLIIILsAU> (minutagem: 18m03s-19m15). Consultado em 24.05.2024.

as relações de produção, permitindo que a coletividade possa produzir e reproduzir suas condições de existência em um grau compatível com o desenvolvimento das forças produtivas.<sup>40</sup>

Não obstante, de acordo com Gustavo Machado, a conclusão de que a contradição entre as forças produtivas e as relações sociais pode levar à revolução social não basta à concepção materialista histórica e dialética. O seu diferencial, e isso é um aspecto fundamental, consiste na necessidade do estudo das leis que regem as formas sociais para verificar se as respectivas forças produtivas e relações sociais de produção tendem ou não a entrar em contradição, e se isso se dá rapidamente ou não, e quais possibilidades essas contradições podem ou não propiciar.<sup>41</sup>

Aplicando o materialismo histórico à crítica da economia política<sup>42</sup>, Marx aponta que essa perspectiva concebe a fugacidade de todos os fenômenos, atestando, inclusive, que os processos de produção são transitórios (e não imutáveis) e que destes dependem as concepções que regem as relações sociais. O processo de produção (modo de produção), diz Goreneder, “é sempre social e sempre o resultado de um desenvolvimento histórico”.<sup>43</sup>

Nesse contexto, Karl Marx identifica sete modos de produção: **Primitivo, Asiático, Escravista, Feudal, Capitalista, Socialista e Comunista**. Esses modos de produção são determinados pela combinação das forças produtivas (meios de produção + força de trabalho humana) com as relações sociais de produção.<sup>44</sup> A partir dessa análise, Marx concluiu que a cada modo de produção estabelecido historicamente corresponde uma estrutura e superestrutura específicas, conforme veremos mais adiante.

Conforme Engels, “a concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição de produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que produz e como produz e pelo modo de trocar os seus produtos”.<sup>45</sup>

---

40 Idem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLILsAU> (minutagem: 19m16s-22m24s). Consultado em 24.05.2024.

41 Ibidem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLILsAU> (minutagem: 22m25s-23m26s). Consultado em 24.05.2024. Para mais detalhes acerca do aspecto abordado neste e nos parágrafos anteriores, relativo à categoria modo de produção e seus elementos *forças produtivas e relações sociais de produção*, veja o vídeo completo, em referência, apresentado por Gustavo Machado.

42 Em sua obra *O capital*, destino final desta “expedição”, Marx expõe os resultados dos estudos realizados desde 1843 sobre a sociedade burguesa ou capitalista exatamente a partir da sua crítica da economia política, no caso, da economia política capitalista. Em nosso texto “Arrazoado e sinopse de *O capital*”, publicado na *Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, deste [Blog](#), apresentamos algumas considerações iniciais e gerais sobre tal disciplina.

43 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. XI (Introdução).

44 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o). Visto em 18.06.2020. Sobre os *modos de produção* citados, veja os *links*: modos de produção [Primitivo](#), [Asiático](#) e [Feudal](#), [Capitalista](#), [Socialista](#) e [Comunista](#).

45 ENGELS, Friedrich. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. III – O materialismo histórico. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/cap03.htm>. Consultado em 18.06.2020.

De acordo com Cesar Mangolin, para Marx, “mais importante do que *o que* produz a humanidade num certo momento é *como* a humanidade se organiza para executar essa produção. Em outras palavras, para se compreender o conceito de modo de produção é preciso considerar um aspecto central: as relações específicas que são postas em movimento pelos humanos numa dada sociedade, com a intenção de produzir e reproduzir sua vida material. Essas relações sociais de produção correspondem a um determinado estágio de desenvolvimento das forças produtivas e, ao mesmo tempo, determinam seu próprio desenvolvimento” (BARROS, Cesar Mangolin de. Op. cit., p. 5 e 6 (*site* visto em 16.06.2020)).

No que se refere ao materialismo dialético, seu objeto de estudo está no exame das “[...] mudanças importantes ocorridas na história da humanidade através dos tempos”. No estudo dialético de determinado fato histórico procura-se “seus **elementos contraditórios**”, buscando-se encontrar “aquele elemento responsável pela sua **transformação** num novo fato” que, por sua vez, dá “continuidade ao processo histórico” (grifo nosso).<sup>46</sup>

Tal processo histórico, em seu movimento, “é fundamentado na generalização das leis que regem a dinâmica dos fenômenos; especialmente na concepção de existência de uma unidade de contrários integrados e autodependentes, geradores de permanente **dinâmica transformadora** – seja em quantidades ou qualidades; seja no universo social ou natural” (grifo nosso).

Na dialética materialista marxiana, a dinâmica transformadora da sociedade conduz a evolução histórica das sociedades, das mais remotas até as atuais, e por ela é conduzida, cujo processo transformador é alavancado pelos confrontos entre as diferentes classes sociais – as **lutas de classes** –, decorrentes da “exploração do homem pelo homem”.<sup>47</sup>

Sobre a base materialista dialética de observação dos fenômenos sociais está assentada a compreensão de que “as sociedades progredem através da luta de classes (uma classe que controla os meios de produção [no caso do sistema capitalista, a burguesia, digo eu] versus a classe trabalhadora que fornece a mão de obra [no caso do capitalismo, o proletariado, digo eu novamente])”<sup>48</sup>, e, nesse contexto, cria-se o Estado com o fim de “proteger os interesses da classe dominante; embora seja ele apresentado como um instrumento que representa o interesse comum”.

A par do explicitado, tem-se que o materialismo histórico e dialético “procura as causas do desenvolvimento e de mudanças na sociedade nos meios pelos quais os seres humanos produzem coletivamente as necessidades da vida” e as atendem, isto é, no modo de produção adotado por determinada sociedade em dado momento da história.<sup>49</sup>

Na sistematização da linha investigativa da sociedade moderna ou burguesa (ou, ainda, capitalista), alvo das suas preocupações científicas, Marx e Engels consideram a realidade social historicamente situada a partir de duas categorias ou elementos organizacionais fundamentais na engrenagem metodológica que fundaram: a **estrutura** (ou infraestrutura) e a **superestrutura**:

---

46 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico) e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_dial%C3%A9tico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico). Vistos em 16.06.2020 (Idem para o parágrafo seguinte).

47 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico). Visto em 18.06.2020. O conflito de classes está presente no curso da história humana. Foi assim no **sistema asiático** (forma mais geral de evolução econômica-social pós-comunidade primitiva): imperador, rei ou faraó e nobres (sacerdotes e guerreiros) versus camponeses servos e escravos; no **sistema escravista** (Roma antiga): patrícios e clientes versus plebeus e escravos; e, no **sistema feudal** (Idade Média): senhores feudais ou suseranos, clero, nobreza, e homens livres versus vassallos, servos e súditos. E assim é no sistema capitalista: capitalistas versus trabalhadores (Idem). O parágrafo seguinte também foi redigido com base no site referenciado, na mesma data.

48 Do assunto “luta de classes” tratamos resumidamente em nosso texto *Burguesia, Proletariado, Luta de classes e Ditadura do proletariado*, disponibilizado na *Seção Preliminar – Conhecendo Karl Marx: uma introdução*, item “O universo marxiano, principais conceitos”, deste [Blog](#).

49 Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico). Consultado em 16.06.2020.

- a) **Estrutura:** “[...] na **produção social da própria vida**, os homens contraem relações **determinadas, necessárias e independentes** de sua vontade, relações de produção estas que **correspondem** a uma etapa determinada de **desenvolvimento das suas forças produtivas materiais**. A totalidade dessas relações de produção forma a **estrutura econômica da sociedade**” (grifo nosso)<sup>50</sup>. Com base neste pequeno trecho escrito por Karl Marx no Prefácio de *Para a Crítica da Economia Política*, o que ele chama de “estrutura” consiste no conjunto de relações sociais de produção necessárias que envolvem a propriedade dos meios de produção e a distribuição dos produtos resultantes do processo produtivo, correspondentes a certo grau de desenvolvimento das forças produtivas, que são dadas de antemão aos indivíduos e que se repetem, se reiteram e se reproduzem ao longo do tempo, às quais os indivíduos têm que se vincular para sobreviver. Ou seja, a sociedade tem que se vincular às relações de produção estabelecidas para produzir e se reproduzir. Essa estrutura, cujo estatuto cada forma social histórica possui o seu, a sociedade tem que repetir e reproduzir sob risco de colapso. O que Karl Marx chama de estrutura, portanto, não são coisas e necessidades específicas mas sim o conjunto de relações sociais de produção face a um determinado nível de desenvolvimento econômico de uma específica forma social. Marx denominou essa estrutura de **modo de produção**;<sup>51</sup>
- b) **Superestrutura:** “A totalidade dessas relações de produção [que, digo eu] forma a estrutura econômica da sociedade, [é, digo eu novamente] a base real sobre a qual se levanta uma **superestrutura jurídica e política**, e à qual correspondem **formas sociais determinadas de consciência**”.<sup>52</sup> Também no Prefácio de *Para a Crítica da Economia Política* encontramos a definição de Marx para o que chamou de “superestrutura”, que nada mais é que o conjunto de relações que se cristalizam em instituições políticas, jurídicas, culturais, etc., cujo produto corresponde a determinadas formas de consciência social.<sup>53</sup> Essa “superestrutura” é a **expressão política, ideológica, jurídica e cultural** da “estrutura” (modo de produção): formas de Estado, regimes e formas de Governo; sistema de poder político e jurídico; sistema educacional e cultural; religião etc. Muto embora as relações superestruturais tenham que existir, elas, ao contrário das relações estruturais, podem ser alteradas, a exemplo da forma de Estado (que pode ser federativa ou unitária), do sistema (parlamentar, presidencialista ou misto) e forma (monárquica ou republicana) de Governo, de sistemas jurídico etc., a sua razão de ser, de legitimar e controlar dada estrutura de organização social, permanece imutável.<sup>54</sup>

---

50 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. 25.

51 MACHADO, Gustavo H. L. **Estrutura e Superestrutura** (vídeo). Op. cit. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLJILsAU> (minutagens: 10m07s-14m36s e 7m10s-8m07s). Visto em 25.05.2024.

52 MARX, Karl Heinrich. **Para a Crítica da Economia Política**. Op. cit., p. 25.

53 MACHADO, Gustavo H. L. **Estrutura e Superestrutura** (vídeo). Op. cit. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLJILsAU> (minutagem: 21m56s-22m40s). Visto em 25.05.2024.

54 Idem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLJILsAU> (minutagem: 19m59s-21m40s). Visto em 25.05.2024.

No esquema do materialismo histórico e dialético, a estrutura **exige** uma superestrutura que lhe garanta. Como dissemos, a superestrutura atua para legitimar e manter aquela estrutura que é a base do sistema social como ele é.

Dito isso, antes de encerrar, oportuno mencionar um sério mal entendido, ainda persistente, relacionado às categorias estrutura e superestrutura, qual seja: a eventual presença de um **determinismo econômico** (ou **economicismo**)<sup>55</sup> na metodologia materialista histórico-dialética marxiana/engeliana.<sup>56</sup>

É bastante conhecida a interpretação, inclusive defendida por alguns marxistas, de que a estrutura da organização social é constituída pela economia e que esta determina e domina todas as demais relações sociais sintetizadas na superestrutura. Para os adeptos desse entendimento, tudo que não estiver na esfera das relações sociais de produção seria moldado pela economia.<sup>57</sup>

Em sua análise, Karl Marx não concebe a separação das esferas da vida social, onde uma, fundamental, domina e determina as demais. Na teoria marxiana, não há que se falar em um aspecto da sociedade que se separa e que seria mais importante do que os demais. Nosso filósofo alemão nos mostra que há mesmo uma distinção entre estrutura e superestrutura, porém não se trata de distinção entre esferas da sociedade, tampouco dominância de uma sobre a outra. O que há são relações sociais (estruturais e superestruturais) que não possuem os mesmos estatutos, como vimos.<sup>58</sup>

Para compreendermos, pelo menos um pouco, do método de Marx, é preciso primeiramente entender o que o próprio criador escreveu. Alias, as duas transcrições da sua obra *Para a Crítica da Economia Política*, reproduzidas anteriormente, resolve o problema apontado.

Independentemente do objetivo de se manter ou alterar e até mesmo de transformar a sociedade – no caso a sociedade capitalista (mas isso vale para todas as formas sociais históricas) –, é fundamental conhecer como ela é e, principalmente, os aspectos estruturais que a definem. Ou seja, é imprescindível conhecer o âmbito necessário e dado da

---

55 “Economicismo” (ou “determinismo econômico”) é um termo geralmente utilizado “para criticar o reducionismo econômico, que é a redução de todos os fatos sociais a dimensões econômicas”. Uma visão economicista, e daí a crítica a ela dirigida, “parte da premissa de que os *fatores econômicos* são os fatores decisivos, os mais importantes e fundamentais para a vida individual e social. É a crença no primado do econômico, na transformação deste fator na chave explicativa *única* de todos os acontecimentos da vida humana” (grifo nosso). Desse modo, “todas as demais atividades e valores que escapam ao império da lógica econômica são considerados como secundários, acessórios e até mesmo supérfluos” (Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo>. Visto em 20.06.2020).

56 Jacob Gorender destaca que “o enfoque marxiano da instância econômica *não é economicista*, uma vez que não a isola da trama variada do tecido social. O que convém enfatizar, não representa incoerência, mas, ao contrário, perfeita coerência com a concepção do materialismo histórico enquanto teoria sociológica geral: a concepção segundo a qual a instância econômica, sendo a *base* da vida social dos homens, não existe senão permeada por todos os aspectos dessa vida social, os quais, por sua vez, sob modalidades diferenciadas, são instâncias da superestrutura possuidoras de *desenvolvimento autônomo relativo e influência retroativa* sobre a estrutura econômica” (grifo nosso) (*in* MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I**. Op. cit., p. 31 e 32 (Apresentação)).

57 MACHADO, Gustavo H. L. **Estrutura e Superestrutura** (vídeo). Op. cit. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdq?si=hYE37EBNTLJILsAU> (minutagem: 5m06s-6m05s). Visto em 25.05.2024.

58 Idem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdq?si=hYE37EBNTLJILsAU> (minutagem: 10m05s-10m19s). Consultado em 25.05.2024.



forma social investigada, isto é, suas relações sociais de produção, sua estrutura. Assim poderemos identificar as escolhas possíveis que surgem a partir da sua própria base estrutural, que, como agora sabemos, consiste em relações sociais dadas e necessárias para a reprodução da organização social tal como é e deve ser.<sup>59</sup>

De acordo com Gustavo Machado, o que faz de Karl Marx um revolucionário é o fato de que sua análise do modo de produção capitalista demonstra que os problemas do capitalismo são orgânicos e necessários, portanto estruturais. Por isso, os problemas da ordem burguesa (como a miséria crescente, desigualdades sociais profundas, degradação e destruição dos recursos naturais etc.) não podem ser enfrentados por meio de reformas das categorias que o estruturam e o fazem funcionar. Todas as tentativas de contornar esses problemas acabam por fazê-los retornar, mais cedo ou mais tarde, com mais força e gravidade.<sup>60</sup> O chamado capitalismo de bem-estar social, ainda que restrito aos países considerados desenvolvidos da Europa e aos EUA, e sua substituição na década de 1970 pelo capitalismo neoliberal, bem ilustra o exposto acima.

Ocorre que uma alteração estrutural da sociedade capitalista não se opera como num passe de “mágica”, apenas porque assim se deseja. De acordo com a teoria marxiana, é necessário investigar as relações estruturais que correspondem àquela forma social para extrair, do seu interior, a partir dela mesma, quais são as possibilidades e oportunidades de transformá-la. O resultado dessa investigação, que ocupou quase toda a vida de Karl Marx, foi exposto exatamente nos quatro livros de *O capital: Crítica da economia política*. Mesmo assim, ele não conseguiu concluí-la, como gostaria. Nessa obra encontramos o estudo das relações estruturais necessárias, criadas e desenvolvidas pelo capital para que continue existindo e, com ele, a forma social que o realiza. Ali, Marx explica que não é possível solucionar os problemas estruturais do capitalismo de forma duradoura e consistente sem “revolucionar” sua estrutura. Como se pode perceber, o nosso filósofo alemão descarta qualquer tentativa de reforma da sociedade burguesa. Além disso, ele demonstra que as possibilidades de revolucionar o capitalismo somente serão viáveis partindo-se do que está dado pelas próprias determinações estruturais do sistema. Por isso, prossegue Machado, *O capital* é a base científica do conjunto de sua obra.<sup>61</sup>

Conforme Valério Arcary, Marx utiliza “uma dualidade epistemológica decisiva para esclarecer os critérios-chave do materialismo histórico”. Primeiro: “a primazia dos fatores objetivos de longa duração, que, na História, corresponde à centralidade das causalidades econômicas, não é casual, sendo que o esforço científico de Marx foi tentar demonstrar que a crise do capitalismo estava, objetivamente, inscrita dentro das contradições incontornáveis do sistema”. Segundo: “o projeto socialista desata em uma aposta estratégica

---

59 Ibidem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLILsAU> (minutagem: 15m50s-16m14s). Consultado em 25.05.2024.

60 Ibidem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLILsAU> (minutagem: 16m13s-16m56s). Consultado em 25.05.2024.

61 Ibidem. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdqc?si=hYE37EBNTLILsAU> (minutagem: 17m03s-19m04s). Consultado em 25.05.2024. Para mais detalhes sobre os conceitos de “estrutura” e “superestrutura”, veja o vídeo completo, em referência, do Mestre em Filosofia Gustavo Machado.

na mobilização revolucionária de massas, sendo que os homens fazem a história, mas não nas condições que desejariam – a história estabelece limites para as escolhas humanas”.<sup>62</sup>

Segundo, ainda, Valério Arcary, o próprio Engels em vários momentos negou o eventual e alegado determinismo econômico marxiano, a exemplo do que escreveu em uma carta que enviou ao social-democrata alemão Joseph Bloch:

“De acordo com a concepção materialista da história, o elemento determinante final na história é a **produção e reprodução** da vida real. Mais do que isso, nem eu e nem Marx jamais afirmamos. Assim, se alguém distorce isto afirmando que o fator econômico é o único determinante, ele transforma esta proposição em algo abstrato, sem sentido e em uma frase vazia. As condições econômicas são a infraestrutura [ou estrutura, digo eu], **a base**, mas vários outros vetores da superestrutura (formas políticas da luta de classes e seus resultados, a saber, constituições estabelecidas pela classe vitoriosa após a batalha, etc., formas jurídicas e mesmo os reflexos destas lutas nas cabeças dos participantes, como teorias políticas, jurídicas ou filosóficas, concepções religiosas e seus posteriores desenvolvimentos em sistemas de dogmas) também exercitam sua **influência** no curso das lutas históricas e, em muitos casos, **preponderam** na determinação de sua forma” (grifo nosso).<sup>63</sup>

“Ao admitir”, continua Arcary, “que as causalidades operam em simultaneidade e em interação – ação e reação em permanência – e reciprocidade, Engels alertou que **o econômico governa o político**, tanto como **o político governa o econômico**. As lutas de classe e as forças superestruturais incidem, também, e muitas vezes decidem o curso do processo econômico” (grifo nosso).<sup>64</sup>

Entretanto, **eventuais alterações nas relações superestruturais não têm o poder de transformar (ou revolucionar) a forma social capitalista**. No máximo, podem reformá-la. Todavia, segundo Karl Marx, isso não é suficiente para superar as contradições, que são estruturais e produzidas necessariamente pelo próprio capitalismo. Em sua crítica da economia política capitalista, o autor de *O capital* busca precisamente evidenciar que as contradições do capitalismo são inerentes a ele e determinam sua natureza e funcionamento. Elas fazem o capitalismo ser o que é e deve ser. Por isso, essas contradições são estruturais. Por serem estruturais, essas forças, às quais correspondem as forças superestruturais, são dadas e necessárias à reprodução da sociedade que delas deriva – a sociedade burguesa ou capitalista. A análise marxiana demonstra que reformas superficiais são insuficientes para resolver essas profundas contradições. O estudo das contradições do capitalismo que esse pensador alemão nos oferece são fundamentais para entender a sua dinâmica. Compreender como essas forças estruturais contraditórias forjam a sociedade burguesa é imprescindível para se traçar os possíveis caminhos de sua superação.

---

62 ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades**. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029>, Edição v. 8 n° 1, 2004, p. 150. Visto em 20.06.2020 (Idem em relação à redação dos dois parágrafos seguintes).

63 Leia [aqui](#) a íntegra da carta de Engels para Bloch.

64 Ibidem, p. 154. Consultado em 20.06.2020.

No transcorrer da nossa **Expedição** acompanharemos o esforço científico de Marx em demonstrar que sem a transformação dos elementos estruturais da sociedade burguesa não tem como solucionar efetivamente os problemas que advêm da sua própria essência.

## CONCLUSÃO DO ARTICULISTA

Pelo exposto no Artigo Expositivo II, compatibilizando a dialética de Hegel com o materialismo de Feuerbach, “duas perspectivas até então tidas como incompatíveis dentro da tradição filosófica alemã”, de acordo com Sílvio Sant’anna, Karl Marx e Friedrich Engels edificaram uma nova concepção teórico-metodológica, “uma nova ontologia do ser social”<sup>65</sup>. Ao sofrer influência das teorias de Feuerbach e Hegel, Marx tratou ao mesmo tempo de refutá-las e sintetizá-las, mesmo que a partir de uma inversão<sup>66</sup>.

Em Marx e Engels, enquanto o materialismo dialético se apresenta como fundamentação filosófica do materialismo histórico, este constitui a ciência da aplicação daquele aos fenômenos sociais.

Revela-nos Jacob Gorender que, em relação à Marx, Feuerbach “abriu o caminho à leitura materialista da filosofia de Hegel e à elaboração da dialética materialista”. Fazendo desvendar, a partir daí, um novo horizonte.<sup>67</sup>

De acordo com Gorender, do domínio por Marx e Engels desse processo de conhecimento derivou a conexão entre a teoria crítica da economia política, a concepção materialista e dialética da história e a fundamentação científica do socialismo propugnado por eles.<sup>68</sup>

De maneira a realçar a importância do método marxiano/engeliano aqui tracejado, podemos mesmo afirmar que o materialismo histórico-dialético aplicado à teoria crítico-econômica deu a esta a propriedade de indicar o caminho e fornecer a base de fundamentação para o processo de superação do modo capitalista de produção e também alguns direcionamentos gerais para um modo de produção superior que pretende solucionar as contradições estruturais da sociedade burguesa.<sup>69</sup> Na construção marxiana/engelianas, esse processo inicia-se pelo socialismo e resulta no comunismo.<sup>70</sup>

---

65 MARX, Karl Heinrich e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000, p. 11 (Introdução).

66 Conforme visto nos já mencionados textos da nossa autoria: “[Arrazoado do Manuscrito Teses sobre Feuerbach](#)” e “[Arrazoado da Obra Contribuição Crítica da Filosofia do Direito de Hegel](#)”.

67 MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I**. Op. cit., p. 22 e 23 (Apresentação).

68 Idem, p. 22, 23 e 25 (Apresentação).

69 MARX, Karl Heinrich. **O capital. Livro I**. Op. cit., p. 22 e 23 (Apresentação).

70 Uma boa síntese dos principais aspectos do método materialista histórico dialético encontramos no artigo **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade**, de Álvaro Marcel Alves (Disponível em <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400>, p. 1-8. Visto em 20.06.2020). Ainda sobre o tema deste escrito, além dos textos de Marx, *Introdução à crítica da economia política* e *Para a crítica da economia política* (Prefácio), bem como o *Manifesto do Partido Comunista* (de Marx e Engels), que fazem parte da “trilha” bibliográfica desta **Expedição**, recomendamos as obras: *A Ideologia Alemã* (de ambos os filósofos); *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico* (Parte III), escrito individual de Engels; e *Materialismo histórico e materialismo dialético*, de Louis Althusser e Alain Badiou.

## MATERIAL COMPLEMENTAR

- 1) [Arrazoadado da Obra \*Contribuição Crítica da Filosofia do Direito de Hegel\*](#) - Autor: Rui Eduardo S. de O. Pamplona - Editor do Blog Expedição Karl Marx: Para ler *O capital*
- 2) [Arrazoadado dos Manuscritos \*Teses sobre Feuerbach\*](#) - Autor: Rui Eduardo S. de O. Pamplona - Editor do Blog Expedição Karl Marx: Para ler *O capital*
- 3) [O que é o materialismo histórico?](#) - Vídeo com o filósofo Glauber Ataíde - Canal Filosofia Vermelha (Youtube)
- 4) [Hegel, Marx e a dialética](#) - Vídeo com o filósofo Glauber Ataíde - Canal Filosofia Vermelha (Youtube)
- 5) [Marx: dialética para principiantes](#) - Vídeo com o professor José Paulo Netto - Canal Boitempo Editorial (Youtube)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade.** Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010. Disponível em <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/422/400>.
- ANTUNES, Ricardo. **200 anos de Engels – A constituição do proletariado e sua práxis revolucionária**(vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://youtu.be/YvjBHqnxRM0>.
- ARCARY, Valério. **Seria o marxismo um cientificismo economicista? Anotações sobre a hipótese da inversão das causalidades.** Edição v. 8, nº1, 2004. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/38029>.
- ATAÍDE, Glauber. **O que é o materialismo histórico?** (vídeo). Canal Filosofia Vermelha (Youtube). Disponível em <https://youtu.be/Tgl36AV1edE?si=pW6T2SxWYR-hMMnq>.
- \_\_\_\_\_. **Hegel, Marx e a dialética** (vídeo). Canal Filosofia Vermelha (Youtube). Disponível em [https://youtu.be/kTPIMSTN-v4?si=w\\_lJODgEE449DGI](https://youtu.be/kTPIMSTN-v4?si=w_lJODgEE449DGI).
- BAKALARCZYK, Charles. **Existo, logo penso! (ou se Marx foi um filósofo).** Disponível em <https://charlesbaka.blog/2020/04/16/existo-logo-penso-ou-se-marx-foi-um-filosofo/>.
- BARROS, Cesar Mangolin de. **O conceito de modo de produção.** Disponível em [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod\\_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0\\_MODO\\_DE\\_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/934137/mod_resource/content/1/elementos%20b%C3%A1sicos0_MODO_DE_PRODU%C3%87%C3%83O.pdf).
- BEZERRA, Juliana. **Marxismo.** Disponível em <https://www.todamateria.com.br/marxismo/>.
- \_\_\_\_\_. **Fases do Capitalismo.** Disponível em <https://www.todamateria.com.br/fases-do-capitalismo/>.
- CANAL TV BOITEMPO. **Uma biografia marxista de Marx** (entrevista com o professor marxista José Paulo Netto). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZreLdC4hkLI>.
- COHEN, Gerald A. **Forças produtivas e relações de produção.** Campinas-SP: Crítica Marxista, Unicamp, 2010, p. 65. Disponível em [https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos\\_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie46Dossie2.pdf).
- DA SILVA, Jefferson Luiz Schafranski. **O conceito de alienação em Ludwig Feuerbach.** Disponível em <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000220150>.
- DUAYER, Mário. **Aula Grundrisse|III Curso Livre Marx-Engels**(vídeo). Boitempo Editorial, Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região e Centro de Pesquisas 28 de Agosto. 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jmrnEoaq70>.
- \_\_\_\_\_. **Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica à centralidade do trabalho.** Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/3880/2723>.
- ENGELS, Friedrich. **Anti-Dühring.** Fonte: The Marxists Internet Archive. Disponível em <https://pcb.org.br/portal/docs/anti-fuhring.pdf>.
- \_\_\_\_\_. **Carta para Joseph Bloch.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1890/09/22.htm>.
- \_\_\_\_\_. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/cap03.htm>.
- HUNT, Tristram. **Comunista de Casaca: a vida revolucionária de F. Engels.** Rio de Janeiro-RJ: Editora Record, 2010.
- ILIENKOV, Evald Vasilievich. **A Dialética do Abstrato e do Concreto em O Capital de Karl Marx. Capítulo 1. A Concepção Dialética e Metafísica do Concreto.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/ilyenkov/1960/dialetica/01.htm>.

MACHADO, Gustavo H. L. **Estrutura e Superestrutura** (vídeo). Série Conceitos Básicos do Marxismo #3. Canal Orientação Marxista. Disponível em [https://youtu.be/BiK38\\_pigbg?si=Ypf6HQfZDrDwK343](https://youtu.be/BiK38_pigbg?si=Ypf6HQfZDrDwK343).

\_\_\_\_\_. **Forças Produtivas e Relações de Produção** (vídeo). Série Conceitos Básicos do Marxismo #2. Canal Orientação Marxista. Disponível em <https://youtu.be/8wQZpciKdq?si=hYE37EBNTLIILsAU>.

\_\_\_\_\_. **Materialismo** (vídeo). Série Conceitos Básicos do Marxismo #1. Canal Orientação Marxista. Disponível em [https://youtu.be/pnmwctxXT7Y?si=mZflgM8zY1hA\\_QkW](https://youtu.be/pnmwctxXT7Y?si=mZflgM8zY1hA_QkW).

MARX, Karl Heinrich. **As lutas de classes na França**. Disponível em <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/as-lutas-de-classes-na-franca.pdf>.

\_\_\_\_\_. **Contribuição crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/critica/introducao.htm>.

\_\_\_\_\_. **Grundrisse**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2011.

\_\_\_\_\_ e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo-SP: Editora Martin Claret, Coleção A Obra Prima de Cada Autor, 2000.

\_\_\_\_\_. **O capital. Livro I**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2ª. Edição, 2017.

\_\_\_\_\_. **O capital. Livro II**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2014.

\_\_\_\_\_. **O capital. Livro III**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2017.

\_\_\_\_\_. **O capital. Livro IV. Teorias da mais-valia: História crítica do pensamento econômico**. Rio de Janeiro-RJ: Editora Bertrand Brasil S/A, 2ª. Edição, Volume I, 1987.

\_\_\_\_\_. **Para a Crítica da Economia Política**. São Paulo-SP: Abril Cultural, Os Economistas, 1982.

\_\_\_\_\_. **Reflexões de um jovem sobre a escolha de uma profissão**. Disponível em <https://www.docdroid.net/WSkQhrZ/reflexoes-de-um-jovem-sobre-a-escolha-de-uma-profissao-pdf>.

\_\_\_\_\_. **Teses sobre Feuerbach**. HTML por Jorn Andersen para Marxists' Internet Archive, 25.7.00. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>.

MAYER, Gustav. **Friedrich Engels: Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, 2020.

MEHRING, Franz. **Karl Marx. A História de Sua Vida**. São Paulo-SP. Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2013.

MIRANDA, Marloren Lopes. **Filosofia, Saber Absoluto e Ciência: da Fenomenologia do Espírito à Ciência da Lógica**. Disponível em <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/546/490>.

MOURA, Alessandro de. **A ruptura de Marx com Hegel: Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Disponível em <https://www.esquerdadiario.com.br/A-ruptura-de-Marx-com-Hegel-Critica-da-filosofia-do-direito-de-Hegel>.

NETTO, José Paulo. **200 anos de Engels – A relevância e atualidade do pensamento de Engels** (vídeo). TV Boitempo Editora – Rio de Janeiro (RJ), 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=joSyGnijlHg>.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao método de Marx (primeira parte)**. Videoaula. Pós- graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2WndNoqRiq8&t=7s>.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao método de Marx (segunda parte)**. Videoaula. Pós- graduação em Serviço Social, Universidade de Brasília (UnB), 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Dl3Yocu-1oI>.

\_\_\_\_\_. **Karl Marx. Uma biografia**. São Paulo-SP: Boitempo Editorial, E-Book, 2020. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=22gHEAAAQBAJ&pg=PT428&dq=b%C3%B4nus-hora+de+darimon&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi13fXEuKTvAhWOILkGHcxnAcoQuwUwAXoECAIQBw#v=onepage&q=b%C3%B4nus-hora%20de%20darimon&f=false>.

\_\_\_\_\_. **Marx: dialética para principiantes** (vídeo). Canal Boitempo Editorial (Youtube). Disponível em [https://www.youtube.com/live/ywZQnMnGejk?si=Y1JY7\\_SvzxCraJKy&t=604](https://www.youtube.com/live/ywZQnMnGejk?si=Y1JY7_SvzxCraJKy&t=604).

OLIVEIRA JÚNIOR, José Ribamar dos Santos. **O conflito: Marx e o materialismo contemplativo**. Disponível em <https://periodicos.ufm.br/interlegere/article/view/4695/3829>.

PECK, Raoul. **O jovem Karl Marx** (filme). Disponível em <https://youtu.be/IX2TDt7kiCM>.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. UNESP, v. 1, n. 1, 1997. Disponível em <http://hdl.handle.net/11449/30353>.

QUINTEIRO, Thiago. **A consciência em Hegel, a pós-modernidade e a esquerda alienante**. Disponível em <https://www.pocosja.com.br/2019/07/19/a-consciencia-em-hegel-a-pos-modernidade-e-a-esquerda-alienante/>.

REDYSON, Deyve. **Ludwig Feuerbach e o Jovem Marx: A Religião e o Materialismo AntropológicoDialético**. Disponível em <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/18979>. Fortaleza-CE: Argumentos. Revista de Filosofia, 2011.

RIEDEL, Manfred. **Dialética nas instituições. Sobre a estrutura histórica e sistemática da filosofia do direito de Hegel** (tradução de Selvino José Assmann). Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica\\_hegel.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/FILOSOFIA/Artigos/dialetica_hegel.pdf).

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de *O capital* de Karl Marx**. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto Editora, 2011.

ROSSI, Rafael. **Teses ad Feuerbach e a educação**. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31732019000200085](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732019000200085). em

SARTORI, Vitor Bartoletti. **De Hegel a Marx: da inflexão ontológica à antítese direta**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2014000200014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200014).

SIQUEIRA, Juliano. **Ludwig Feuerbach e o materialismo antropológico (ou o crepúsculo da antropologia filosofia)**. Rio de Janeiro-RJ: Jornal Inverta, Edição 492, 2017. Disponível em <https://inverta.org/jornal/@@search?SearchableText=Ludwig+Feuerbach+e+o+materialismo+antropol%C3%B3gico>. em

SITE ALGO SOBRE. **Materialismo**. Disponível em <https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/materialismo.html>. em

SITE DICIONÁRIO DE FILOSOFIA. **Alienação**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/aliena%C3%A7%C3%A3o>. em

\_\_\_\_\_. **Matéria**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/mat%C3%A9ria>. em

\_\_\_\_\_. **Substância**. Disponível em <https://sites.google.com/view/sbgdicionariodefilosofia/subst%C3%A2ncia>. em

SITE DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. **Capital**. Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/capital/>. em

SITE DIPLOMATIQUE BRASIL. **Guilhotina#97 – José Paulo Netto** (áudio – podcast de entrevista com o professor José Paulo Netto). Disponível em <https://diplomatique.org.br/guilhotina-97-jose-paulo-netto/>.

SITE FC UNESP. **Axiomático**. Disponível em <http://www.fc.unesp.br/~mauri/Geo/axiomatico.pdf>.

SITE FILOSOFIA. **História**. Disponível em [http://www.filosofia.com.br/historia\\_show.php?id=108](http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=108).

SITE INFOPEDIA. **Consciência**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$consciencia-filosofia](https://www.infopedia.pt/$consciencia-filosofia).

\_\_\_\_\_. **Materialismo**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$materialismo](https://www.infopedia.pt/$materialismo).

\_\_\_\_\_. **Relações de produção**. Disponível em <https://www.infopedia.pt/%24relacoes-de-producao?intlink=true>.

\_\_\_\_\_. **Relações sociais**. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$relacoes-sociais](https://www.infopedia.pt/$relacoes-sociais).

\_\_\_\_\_. **Pensamento**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamento>.

SITE SIGNIFICADOS. **Ontologia**. Disponível em <https://www.significados.com.br/ontologia/>.

SITE TIRO DE LETRA. **Filosofia**. Disponível em <http://www.tirodeletra.com.br/ensaios/Dici-Filosofia.htm>.

SITE WIKIPEDIA. **A ideologia alemã**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_Ideologia\\_Alem%C3%A3](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Ideologia_Alem%C3%A3). em

- \_\_\_\_\_ . **Aristóteles**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist %C3%B3teles](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles).
- \_\_\_\_\_ . **Axioma**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>.
- \_\_\_\_\_ . **Baruch Espinoza**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch\\_Espinoza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baruch_Espinoza).
- \_\_\_\_\_ . **Bruno Bauer**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno\\_Bauer](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bruno_Bauer).
- \_\_\_\_\_ . **Burguesia**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Burguesia>.
- \_\_\_\_\_ . **Capital**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital\\_\(economia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_(economia)).
- \_\_\_\_\_ . **Capitalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Capitalismo Industrial**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Capitalismoindustrial>. em
- \_\_\_\_\_ . **Classe social**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Classesocial>.
- \_\_\_\_\_ . **Cogito ergo sum**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito\\_ergo\\_sum](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogito_ergo_sum).
- \_\_\_\_\_ . **Comuna de Paris**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna\\_de\\_Paris](https://pt.wikipedia.org/wiki/Comuna_de_Paris).
- \_\_\_\_\_ . **Comunismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Contribuição à crítica da economia política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o para a Cr%C3%ADtica da EconomiaPol%C3%ADtica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Contribui%C3%A7%C3%A3o_para_a_Cr%C3%ADtica_da_EconomiaPol%C3%ADtica). em
- \_\_\_\_\_ . **David Ricardo**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/David\\_Ricardo](https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ricardo).
- \_\_\_\_\_ . **Demócrito**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3crito>.
- \_\_\_\_\_ . **Dialética**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dial%C3%A9tica>.
- \_\_\_\_\_ . **Dinheiro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dinheiro>.
- \_\_\_\_\_ . **Direita política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita\\_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Direita_(pol%C3%ADtica)). em
- \_\_\_\_\_ . **Ditadura**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura>.
- \_\_\_\_\_ . **Ditadura do proletariado**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura do proletariado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_do_proletariado). em
- \_\_\_\_\_ . **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Do\\_Socialismo\\_Ut%C3%B3pico\\_ao\\_Socialismo\\_Cient%C3%ADfico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Do_Socialismo_Ut%C3%B3pico_ao_Socialismo_Cient%C3%ADfico). em
- \_\_\_\_\_ . **Economia Política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_pol%C3%ADtica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_pol%C3%ADtica). em
- \_\_\_\_\_ . **Economicismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Economicismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Epicuro**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epicuro>.
- \_\_\_\_\_ . **Esquerda política**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda\\_\(pol%C3%ADtica\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquerda_(pol%C3%ADtica)). em
- \_\_\_\_\_ . **Eugen von Bawerk**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen\\_von\\_B%C3%B6hm-Bawerk#Trabalhos\\_publicados](https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugen_von_B%C3%B6hm-Bawerk#Trabalhos_publicados). em
- \_\_\_\_\_ . **Feudalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feudalismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Fiscalismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fiscalismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Forças produtivas**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as\\_produtivas](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7as_produtivas). em
- \_\_\_\_\_ . **Força de trabalho**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a\\_de\\_trabalho](https://pt.wikipedia.org/wiki/For%C3%A7a_de_trabalho). em
- \_\_\_\_\_ . **Friedrich Engels**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich\\_Engels](https://pt.wikipedia.org/wiki/Friedrich_Engels). em
- \_\_\_\_\_ . **Georg W. F. Hegel**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg\\_Wilhelm\\_Friedrich\\_Hegel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel). em
- \_\_\_\_\_ . **Hegelianismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hegelianismo>.



- \_\_\_\_\_ . **Humanismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Humanismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Idealismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo>. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo\\_alem%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idealismo_alem%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_ . **Relações de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_ . **Influências em Karl Marx**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias\\_em\\_Karl\\_Marx](https://pt.wikipedia.org/wiki/Influ%C3%Aancias_em_Karl_Marx). em
- \_\_\_\_\_ . **Infraestrutura e superestrutura**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura\\_e\\_superestrutura](https://pt.wikipedia.org/wiki/Infraestrutura_e_superestrutura). em
- \_\_\_\_\_ . **Jovens hegelianos**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Joven\\_hegelianos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joven_hegelianos). em
- \_\_\_\_\_ . **Karl Heinrich Marx**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl\\_Marx](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx).
- \_\_\_\_\_ . **Lei do valor**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei\\_do\\_valor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_do_valor).
- \_\_\_\_\_ . **Livre associação de produtores**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o\\_\(comunismo\\_e\\_anarquismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Livreassocia%C3%A7%C3%A3o_(comunismo_e_anarquismo)). em
- \_\_\_\_\_ . **Ludwig Feuerbach**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Feuerbach). em
- \_\_\_\_\_ . **Luta de classes**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta\\_de\\_classes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Luta_de_classes). em
- \_\_\_\_\_ . **Manifesto do Partido Comunista**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto\\_Comunista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Comunista). em
- \_\_\_\_\_ . **Manuscritos econômico-filosóficos**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos\\_Econ%C3%B4micos\\_e\\_Filos%C3%B3ficos\\_de\\_1844](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuscritos_Econ%C3%B4micos_e_Filos%C3%B3ficos_de_1844). em
- \_\_\_\_\_ . **Matéria**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria\\_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mat%C3%A9ria_(filosofia)). em
- \_\_\_\_\_ . **Materialismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Materialismo dialético**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_dial%C3%A9tico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_dial%C3%A9tico). em
- \_\_\_\_\_ . **Materialismo histórico**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo\\_hist%C3%B3rico](https://pt.wikipedia.org/wiki/Materialismo_hist%C3%B3rico). em
- \_\_\_\_\_ . **Marxismo**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marxismo>.
- \_\_\_\_\_ . **Meios de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meios_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_ . **Metafísica**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%ADsica>.
- \_\_\_\_\_ . **Modo de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Modo_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_ . **Modo de produção socialista**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mododeprodu%C3%A7%C3%A3osocialista>. em
- \_\_\_\_\_ . **Pierre-Joseph Proudhon**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph\\_Proudhon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre-Joseph_Proudhon). em
- \_\_\_\_\_ . **Práxis**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pr%C3%A1xis>.
- \_\_\_\_\_ . **Proletariado**. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Proletariado>.
- \_\_\_\_\_ . **Relações de produção**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_de\\_produ%C3%A7%C3%A3o](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_de_produ%C3%A7%C3%A3o). em
- \_\_\_\_\_ . **Rene Descartes**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9\\_Descartes](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes). em
- \_\_\_\_\_ . **Roman Rosdolsky**. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman\\_Rosdolsky](https://pt.wikipedia.org/wiki/Roman_Rosdolsky). em

- \_\_\_\_\_. **Ser.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ser>.
- \_\_\_\_\_. **Socialismo utópico.** Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Socialismout%C3%B3pico>. em
- \_\_\_\_\_. **Sociedade comunista.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade\\_comunista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sociedade_comunista) em
- \_\_\_\_\_. **Substância.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia\\_\(filosofia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Subst%C3%A2ncia_(filosofia)). em
- \_\_\_\_\_. **Teses sobre Feuerbach.** Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses\\_sobre\\_Feuerbach](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teses_sobre_Feuerbach). em
- VAISMAN, Ester. **Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária.** Belo Horizonte-MG: Revista Nova Economia (Departamento de Ciências Econômicas da UFMG), vol.16, nº 2, 2006. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512006000200005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512006000200005).
- VIEIRA, Zaira Rodrigues. **Althusser e o significado da dialética em Marx.** Disponível em [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiRm4ie94TyAhVzFrkGHR\\_PDI8QEjABegQIDxAD&url=https%3A%2F%2Frevistas.marilia.unesp.br%2Findex.php%2Fnovosrumos%2Farticle%2Fdownload%2F8231%2F5290%2F27567&usg=AOvVaw1YFMEPBPG2Ot87-dzx8Fjj](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiRm4ie94TyAhVzFrkGHR_PDI8QEjABegQIDxAD&url=https%3A%2F%2Frevistas.marilia.unesp.br%2Findex.php%2Fnovosrumos%2Farticle%2Fdownload%2F8231%2F5290%2F27567&usg=AOvVaw1YFMEPBPG2Ot87-dzx8Fjj).
- ZEDONG, Mao. **Materialismo Dialético. Capítulo I. Materialismo e Idealismo.** Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/mao/1938/06/materialismo.htm>.